

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): INSTRUMENTO
PARA A MEDIÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)**

Renata Souza Zomerfeld UFGD

Antonio Carlos Vaz Lopes UFGD

Rafael Martins Noriller

Glenda de Almeida Soprane

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de demonstrar através da Demonstração do Valor Adicionado como duas empresas do estado de Mato Grosso do Sul, Sanesul e Energisa, contribuem para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado durante o ano de 2013 a 2015, e como são distribuídas suas riquezas entre os agentes econômicos. A partir da análise constatou-se que a empresa Energisa foi que mais contribuiu para a economia do estado de MS, gerando em média 1,17% de riqueza ao estado, a distribuição do Valor Adicionado dela é destinada maior parte a conta Impostos, seguida de Remuneração de Capitais de Terceiros mostrando um endividamento da empresa, em terceiro lugar fica com a conta Pessoal com 11% e Remuneração de Capitais Próprios de 3%. Já a empresa Sanesul contribuiu com de 0,25% no PIB, a maior destinação da riqueza foi para a conta Pessoal com média de 43%, mostrando grande contribuição para geração de renda, mesmo com receitas menores que a Energisa, seguida da conta Impostos com 29%, Remuneração de Capitais Próprios com 24%, e 4% com a conta Remuneração de Capitais de Terceiros.

Palavra-chave: Demonstração do Valor Adicionado; Produto Interno Bruto; Riqueza

1 INTRODUÇÃO

Até a década de 90 alguns valores que eram julgados com pouca importância como a transparência e a responsabilidade com a sociedade, já a partir dos anos 2000 é sinônimo de triunfo entre a competitividade das empresas no mercado. E é nesse contexto que a Contabilidade vem para ajudar, possibilitando trazer informações importantes sobre a vida da empresa, tendo quatro dimensões de estudo, a dimensão jurídica, econômica, organizacional e social.

A Contabilidade na visão social tem a função de fornecer as informações em relação à gestão social, medindo o impacto da entidade na sociedade através do Balanço Social e sua parte integrante, a Demonstração do Valor Adicionado (DE LUCA, 1998).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem a importância de medir o desempenho social e econômico das organizações, a sua função é esclarecer a riqueza criada pela empresa e sua distribuição, além de informar o quanto à empresa contribuiu a sociedade através do pagamento de impostos ao governo, a remuneração dos empregados, acionistas, e quantia paga em juros, ela também ser objeto de estudo para cálculo do Produto Interno Bruto - PIB. (DE LUCA, 1998).

Dentro desse contexto esse trabalho pretende identificar quais são as contribuições das empresas Sanesul e Energisa para formação do Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul nos períodos de 2013 a 2015 e como é distribuída a riqueza dessas empresas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade surgiu para prover informações sobre o patrimônio das organizações aos diversos usuários, proporcionando conhecimento econômico e social das empresas, através das demonstrações contábeis. (FRANCO, 1997)

As demonstrações contábeis são classificadas pelo CPC 26 (2011) em: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração do fluxo de Caixa (DFC), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e as Notas Explicativas

Além dessas demonstrações, tem especialmente as informações de caráter social, que tem por objetivo fornecer informações que auxiliam na sua transparência com os usuários externos, para que possa atuar de forma efetiva e eficiente no mercado, como exemplo: o seu cuidado com o meio ambiente, geração de empregos, qualidade de seus

produtos e aspectos de caráter ético, que é representada através da elaboração do Balanço Social (TINOCO e KRAEMER, 2004)

2.2 BALANÇO SOCIAL

Antes dos anos 60 as Demonstrações Financeiras eram direcionadas apenas para o uso dos proprietários, após anos 60 transformaram-se em informações externa para acionistas, sócios, governo, entre outros. Como essa demonstração era insuficiente no caráter social, trabalhista e ambiental, foi criada nos anos 70 na Europa o Balanço Social. (GONÇALVES, 1980; TINOCO, 1984)

O Balanço Social é um demonstrativo criado pelas entidades com propósito de tornar pública a responsabilidade social das empresas, contendo várias informações de caráter social, financeira e econômica aos usuários externos, como: benefícios e ações sociais encaminhadas aos empregados, acionistas, investidores e comunidade. Ou seja, esse balanço tem por finalidade prestar informações aos usuários da contabilidade na área social, evidenciando de maneira transparente as atividades que melhoram a qualidade de vida. (SANTOS et al, 1998)

Embora seja de grande valia, o Balanço Social se tornou obrigatório primeiramente na França, com a Lei Nº 77.769 de 1977, onde todas as empresas com mais de 299 empregados são obrigadas a utilizarem o Balanço Social, já no Brasil não possui lei federal relacionada a esse assunto, o que existe são algumas leis na área municipal e estadual (SANTOS, 2007).

Segundo Kroetz (2000), o Balanço Social no Brasil se iniciou apenas nos anos 90 com o apoio do sociólogo Herbet de Souza, e cada vez mais as empresas estão se submetendo a esse demonstrativo, mesmo não sendo obrigatória a sua divulgação.

O Balanço Social traz informações de natureza social, se referindo a projetos ambientais, desenvolvimento profissional, proteção ao meio ambiente e também a contribuições com a sociedade, como por exemplo, as divulgações da situação da empresa através de relatórios são o caso da Demonstração do Valor Adicionado DVA.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado surgiu para suprir as exigências dos usuários sobre informações financeiras e sociais a respeito da empresa (DE LUCA, 1998).

Sendo um grande componente do Balanço Social, que deve ser considerada a forma mais eficiente criada pela Contabilidade para auxiliar na capacidade de geração e distribuição de riqueza de uma empresa. (MARTINS *et al*, 2013)

Essa demonstração já era estudada desde os anos 80, mas se tornou obrigatória para Companhias Abertas no Brasil em 2007 com a Lei 11.638/07, onde introduziu alterações a Lei 6.404/76. O Pronunciamento Técnico CPC 09 elaborou um modelo de DVA direcionada a empresas em geral, como é mostrado no Quadro 01.

QUADRO 01 – Modelo de DVA

DESCRIÇÃO
1- RECEITAS
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços
1.2) Outras receitas
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)
2–INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos
2.4) Outras (especificar)
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
6.1) Resultado de equivalência patrimonial
6.2) Receitas financeiras
6.3) Outras
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)
8– DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
8.1) Pessoal e encargos
8.1.1 – Remuneração direta
8.1.2 – Benefícios
8.1.3 – F.G.T.S
8.2) Impostos, taxas e contribuições
8.2.1 – Federais
8.2.2 – Estaduais
8.2.3 – Municipais
8.3) Remuneração de capitais de terceiros
8.3.1 – Juros
8.3.2 – Aluguéis
8.3.3 – Outras
8.4) Remuneração de Capitais Próprios
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio

8.4.2 – Dividendos
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)

Fonte: Pronunciamento Técnico CPC 09 (2012)

O Valor Adicionado é formado por receitas, insumos adquiridos de terceiros, excluindo as retenções. O CPC 09 (2012) classifica como Receita: Vendas de

mercadorias, produtos e serviços, outras receitas, e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Insumos Adquiridos de Terceiros: são aquisições do período, que são identificadas como custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos, matéria-prima consumida e despesas relativas à aquisição e a pagamento de terceiros, nesse item devem ser considerados os impostos (ICMS, IPI, PIS E COFINS) recuperáveis ou não. SANTOS (2007)

Dentro desse grupo, há também perda e recuperação de ativos, que são valores relativos a valor de mercado de estoques e investimentos, conforme aplicação do CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (se no período o valor líquido for positivo, deve ser somado).

Retenções: São classificadas como depreciação, amortização e exaustão, identificadas como despesas ou custos contabilizados no período. (AZEVEDO et al, 2015). A distribuição de riqueza do Valor Adicionado é explicada no Quadro 2.

QUADRO 4 – Distribuição do Valor Adicionado

DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1.PESSOAL	
1.1. Remuneração direta	Valores relativos a salários, 13º salário, honorários da administração, férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.
1.2. Benefícios	Valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.
1.3. FGTS	Valores depositados em conta vinculada desempregados.
2. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	
2.1. Federais	Tributos devidos à União, tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS.
2.2. Estaduais	Tributos devidos aos Estados, tais como o ICMS e o IPVA.
2.3. Municipais	Tributos devidos aos Municípios, , tais como o ISS e o IPTU.
3.REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	
3.1. Juros	Despesas financeiras, variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras.
3.2. Aluguéis	Incluem os aluguéis pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos.
3.3. Outras	Outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, tais como royalties,franquia, direitos autorais, etc.
4.REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	
4.1.Juros sobre capital próprio e Dividendos	Valores pagos aos sócios e acionistas.
4.2. Lucros retidos e prejuízos do exercício	Inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.

Fonte: CPC 09 (2012)

2.4 VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado representa a riqueza que a entidade criou em certo momento, ou seja, quando o valor econômico do produto gerado for maior que o valor do consumo de sua produção.

Esse conceito pode ser tanto no campo econômico quanto para a área da contabilidade.

No ambiente macroeconômico a valor adicionado é chamado de Produto Nacional, onde são contados os produtos e serviços de consumo final, considerando o valor da produção menos os bens intermediários para evitar a dupla contagem, já na visão da contabilidade, o valor adicionado é a diferença entre o valor das vendas e os consumos intermediários. (DE LUCA, 1998).

Logo, se vê que na visão da contabilidade o valor adicionado é visto como riqueza da empresa, e na visão econômica é considerada como a riqueza de um país ou um setor, que é caracterizada como o Produto Interno Bruto (PIB).

2.5 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O conceito utilizado do Valor Adicionado é o mesmo conceito empregado pela Economia para o cálculo do PIB

O PIB é uma medida do valor de bens e serviços das atividades econômicas que um país produz em um determinado período. De acordo com Azevedo (2010), o PIB é a soma dos valores agregados de todas as riquezas produzidas por agentes econômicos (pessoas físicas ou jurídicas). Seu objetivo é avaliar a riqueza do país ou de uma região. Yoshioka (1998) enfatiza que o primeiro passo para avaliar o desempenho de um país, é medir seu produto.

Para chegar nesse valor agregado, há sempre que eliminar os valores de produtos intermediários, para não gerar dupla contagem. (SIMONSEN, 1979)

O Sistema de Contas Nacionais SCN/IBGE apresenta três métodos para cálculo do PIB: produção, renda e despesa.

De Luca (1998) explica que no cálculo baseado na produção, o PIB é medido através do valor bruto da produção de todas as unidades produtivas menos os bens intermediários. O segundo método é a soma dos rendimentos da produção, ou seja, a soma de todas as remunerações, como: salários, juros, alugueis, lucros distribuídos. Sendo assim, dando clara visão da participação dos empregados, financiadores e proprietários. Já a terceira medição, é a soma de toda demanda final, portanto, todo consumo das famílias, governo e investimento do governo.

O Quadro 5 mostra uma das fórmulas para se chegar ao resultado do PIB

PIB = C + I + G + NX	
Nomenclatura	Classificação
C: Consumo	Refere-se a bens e serviços comprados pela população
I: Investimentos	Classificados como bens adquiridos para uso futuro.
G: Despesa do Governo	Bens e serviços adquiridos pelo governo.
NX: Exportações Líquidas	Diferença entre as exportações e importações

Fonte: ROSSETTI (1992)

Já Costa (2005, p.10) calcula como: $PIB = VP - CI + T$

Onde VP é o valor da produção, CI é o consumo intermediário a preço de mercado, e T são os impostos indiretos sobre a produção e importação.

Iudicibus (1990) relata que a DVA pode contribuir muito para os economistas governamentais, pois se levantassem tais demonstrações menos as duplas contagens, já seria o próprio PIB

Mas há um quesito em questão, pois o Valor Adicionado ou Agregado no modelo contábil está relacionado à receita sobre vendas, e já no ambiente econômico usa-se a receitas sobre a produção.

Apesar de haver tal diferença, os resultados obtidos não são tão desiguais quanto parece, caso houvesse a obrigatoriedade da divulgação da DVA em todas as empresas, os resultados seriam mais aproximados do PIB exato e bem simples de se fazer, mais correto do que a estimativas que a economia calcula (CONSENZA, 2003)

De Luca et al (2009) mostra como fazer para ter uma conciliação entre produção versus vendas, no Quadro 3.

QUADRO 3 – Conciliação entre produção e venda

VENDAS DO PERÍODO
(-) Vendas decorrentes da produção anterior
(+) Produção do período em estoque
(-) Produtos acabados
(+) Produção em processo
(-) Produtos em elaboração
(=) Produção do Período

Fonte: De Luca (2009)

Deste modo, pode-se dizer que a DVA é o modo mais correto para se utilizar como um método de análise do PIB.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza aplicada, que tem por objetivo gerar conhecimento para a aplicação na prática, dirigidas à solução de problemas específicos (VERGARA, 1997). Nesse contexto o estudo mostra que através da DVA pode-se obter o PIB de uma região ou país, de uma forma mais fácil.

Para alcançar o objetivo desse estudo a fundamentação teórica é a pesquisa descritiva, por procurar descrever e analisar, a Demonstração do Valor Adicionado referente às empresas Sanesul e Energisa, e também dados do Produto Interno Bruto do Estado do Mato Grosso do Sul. Para Andrade (2002) a pesquisa descritiva tem como intuito constatar, registrar, averiguar, classificar e explicar os fatos estudados.

No que diz respeito aos procedimentos, o estudo caracteriza como documental, Beuren *et al* (2012), relata que a pesquisa documental tem como objetivo selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, contribuindo com a população científica.

A presente pesquisa é qualitativa, por ser levantado dados sobre as empresas pesquisadas, assim como compreender, interpretar os resultados e informações, criando conhecimento referente aos resultados adquiridos e indicando melhores ações para a população pesquisada.

Foram utilizados dados secundários, referente as informações publicadas em *sites* de fontes oficiais que cedem informações de domínio público, sendo possível a consulta aos dados por qualquer cidadão, para Ferrari (1982) dados secundários são auxílios provenientes da documentação já analisada e publicada.

A pesquisa foi realizada com base na Demonstração do Valor Adicionado consolidada das empresas Sanesul e Energisa, referente aos anos de 2013 a 2015, tal demonstrativo é retirado dos sites das próprias empresas.

Os valores do PIB do Estado do MS foram obtidos através do site da Secretaria de Estado do Meio ambiente e Desenvolvimento Econômico SEMADE.

Para demonstrar o quanto a empresa contribuiu a sua região, utilizou-se o método de proporção onde foi calculado através do programa Excel o percentual do valor adicionado em relação ao valor do Produto Interno Bruto, onde foi exposto o quanto que o estado obteve de riqueza ao longo dos anos de 2013 a 2015, e o quanto a empresa Sanesul e Energisa geraram de riqueza nesse mesmo período, sendo assim obteve o valor da ajuda dessas empresas na riqueza do estado.

E para demonstrar o quanto essas empresas gastam com impostos, colaboradores, sócios e terceiros, foi feito também o método de proporção, do quanto à empresa teve de receita com o quanto que ela pagou a esses agentes econômicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise está dividida em: apresentação da DVA por ano das empresas da amostra, posteriormente a evidenciação da distribuição da riqueza com Pessoal; Impostos, Taxas e Contribuições; Remuneração de Capital de Terceiros; Remuneração de Capital Próprio, média dos últimos três anos da divisão do Valor Adicionado e a demonstração do valor do PIB.

Foram realizadas análises verticais e horizontais da Demonstração do Valor Adicionado, a partir do percentual de cada grupo econômico em relação ao valor adicionado, evidenciando se houve evolução dos valores e se houve diferença entre as duas empresas.

4.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA EMPRESA SANESUL E ENERGISA

QUADRO 04 – Demonstração do Valor Adicionado empresa Sanesul

	% V	2015	% V	% H	2014	% V	% H	2013
RECEITAS	100%	382.135	100%	17%	326.683	100%	8%	302.839
Receitas Operacionais	100%	380.670	101%	15%	330.833	100%	10%	301.406
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2%	(6.023)	3%	-43%	(10.637)	2%	129%	(4.644)
Outras receitas	2%	7.488	2,00%	15%	6.487	2%	7%	6.077
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	37%	(141.455)	39%	11%	(127.229)	33%	26%	(101.273)
Produtos químicos consumidos	1%	(5.073)	2%	2%	(4.965)	1%	38%	(3.585)
Outros materiais consumidos	3%	(11.803)	2%	3%	(11.477)	3%	11%	(10.375)
Energia elétrica	11%	(43.521)	9%	54%	(28.281)	8%	3%	(23.036)
Serviço de terceiros contratados	19%	(72.068)	23%	-3%	(74.026)	19%	31%	(56.468)
Outras despesas operacionais	2%	(8.990)	3%	6%	(8.480)	2%	9%	(7.809)
VALOR ADICIONADO BRUTO	63%	240.680	61%	21%	199.454	67%	-1%	201.566
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	6%	(22.690)	6%	8%	(20.998)	6%	14%	(18.354)
Amortização do intangível	5%	(17.305)	5%	14%	(15.135)	4%	16%	(13.077)
Depreciações	1%	(5.385)	2%	8%	(5.863)	2%	11%	(5.277)
VALOR ADICIONADO LIQUIDO	57%	217.990	55%	22%	178.456	60%	-3%	183.212
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	0,24%	932	1%	-77%	4.013	2%	-19%	4.938
Receitas financeiras	0,24%	932	1%	-77%	4.013	2%	-19%	4.938
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	57%	218.922	56%	20%	182.469	62%	-3%	188.150
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
PESSOAL	26%	98.572	25%	19%	82.631	24%	12%	73.865
Salários e encargos sociais	25%	96.053	24%	19%	80.737	23%	15%	70.009
Honorários da diretoria e conselhos	0,30%	846	0,30%	-5%	888	0,28%	3%	858
Programa de participação nos resultados	0,70%	1.673	0,70%	66%	1.006	1%	-66%	2.998
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	15%	58.535	16%	12%	52.295	20%	-12%	59.448
Tributos federais	14%	56.373	15,85%	9%	51.818	16%	4%	49.814

Tributos federais diferidos	1%	2.162	0,15%	353%	477	1%	-88%	4.106
Tributos estaduais	–	–	–	–	–	3%	–	5.528
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	3%	9.978	3,00%	21%	8.251	2%	26%	6.536
Aluguéis	1%	3.816	1%	18%	3.234	1%	22%	2.649
Encargos financeiros	2%	6.162	2%	23%	5.017	1%	22%	3.887
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	14%	51.837	12%	32%	39.292	16%	-19%	48.301
Juros sobre capital próprio	8%	30.440	7%	35%	22.572	7%	14%	19.733
Dividendos	–	–	–	–	–	–	–	–
Lucros retidos do Exercício	6%	21.397	5%	28%	16.765	9%	-41%	28.568

Fonte: Site Sanesul.

O Quadro 04 mostra a DVA da empresa Sanesul durante o ano de 2013 a 2015, com percentuais feitos a partir de uma análise vertical e horizontal. A análise horizontal, verifica-se que a Receita é crescente, assim como a conta Pessoal e Remuneração de Capitais Próprios, devido ao aumento de vendas, valores de serviços, e aumento dos lucros. Mesmo sendo crescente o valor da Receita o Valor Adicionado em 2014 é menor por conta do aumento de 129% em Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Serviço de Terceiros 31% nesse ano. Há um percentual decrescente nas contas Insumos Adquirido de Terceiros, e Remuneração de Capitais de Terceiros, devido a redução de 3% em serviços terceirizados e aluguéis

A conta Impostos reduziu em 12% em 2014 e um aumento na mesma proporção em 2015, pois houve um aumento em 2015 de 353% em Impostos Federais Diferidos por conta de diferenças pagas de Imposto de Renda e Contribuição Social de um ano para outro.

Já na análise vertical, comparando uma conta específica ao valor total da Receita, observa-se porcentagens constantes ao longo dos anos, destacando três contas que obtêm a maior parte da Receita adquirida, que é Insumos com a média de 36%, a conta Pessoal com 25% e Impostos com 17% em média.

O Quadro 05 mostra a Demonstração do Valor Adicionado da empresa Energisa durante o ano de 2013 a 2015.

QUADRO 8– Demonstração do Valor Adicionado da empresa Energisa

	%V	2015	%V	%H	2014	%V	%H	2013
RECEITAS	100%	3.373.526	100%	49%	2.265.908	100%	24%	1.832.806
Vendas de energia elétrica e serviços	95%	3.194.664	91%	55%	2.057.770	95%	18%	1.749.474
Perda no valor recuperável		–		–	–	1%	–	-771

Resultado na alienação/desativação de bens e direitos	-	-	-	-	-	6%	-	-102.190
Receitas relativas a construção de ativos próprios	5%	191.520	7%	17%	163.156	10%	-7%	175.256
Outras receitas	1%	1.989	0,33%	-73%	7.509	1%	-58%	18.037
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e recuperação de incobráveis	1%	(14.647)	2%	61%	37.473	-	-	-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	47%	(1.595.366)	60%	16%	(1.370.294)	62%	21%	(1.128.487)
Energia elétrica comprada para revenda	35%	(1.185.936)	40%	31%	(906.209)	40%	23%	(738.772)
Materiais e Serviço de terceiros	5%	(156.229)	6%	6%	(146.993)	7%	23%	(127.306)
Despesas relativas a construção de ativos próprios	-	-	-	-	-	9%	-	(175.256)
Outros	7%	(253.201)	14%	-20%	(317.092)	6%	23%	(87.153)
VALOR ADICIONADO BRUTO	53%	1.778.160	40%	98%	895.614	38%	27%	704.319
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	2%	(69.206)	30%	-90%	(680.850)	4%	851%	(71.576)
Depreciação e amortização	2%	(69.206)	30%	2%	(68.085)	4%	-5%	(71.576)
VALOR ADICIONADO LIQUIDO	51%	1.708.954	37%	106%	827.529	35%	31%	632.743
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	4%	146.913	7%	-2%	150.534	9%	-13%	172.682
Receitas financeiras	4,00%	146.913	7%	-2%	150.534	9%	-13%	172.682
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	55%	1.855.867	43%	90%	978.063	44%	21%	805.425
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
PESSOAL	4%	146.032	6%	19%	122.407	6%	8%	113.327
Remunerações	3	90.716	4%	2%	88.472	4%	13%	78.016
FGTS	0,321	10.844	1%	-4%	11.331	0,13%	67%	6.763
Entidade de previdência privada	-	-	-	-	-	0,21%	-	3.908
Convênios assistenciais e outros benefícios	1%	44.472	2%	11%	40.015	1%	48%	27.021
Diversos	-	-	-	-	-	0,50%	-	9.364
Transferências p/ordens em curso (imobilizado)	-	-	1%	-	(17.411)	1%	48%	-11.745
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	42%	1.415.542	27%	131%	611.462	27%	23%	496.515
Governo Federal	10%	350.871	10%	57%	222.718	11%	10%	202.891
Governo Estadual	15%	491.577	15%	40%	350.350	16%	20%	292.891
Governo Municipal	0,02%	787	0,03%	17%	671	0,03%	-8%	733
Obrigações Intrasetoriais	17%	572.307	2%	1417%	37.723	-	-	-
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	5%	184.733	9%	-12%	210.746	12%	-3%	216.652

Encargos de dívidas e variações monetárias	4%	125.244	3%	51%	82.893	4%	17%	70.595
Aluguéis	0,11%	3.974	0,10%	73%	2.296	0,13%	-7%	2.461
Outras despesas financeiras	1%	55.515	6%	-56%	125.557	0	-13%	143.596
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	3%	109.560	1%	227%	33.448	-0,1%	259%	(21.069)
Prejuízos absorvidos		-		-	-	1%	-	(21.069)
Dividendos	2%	59.611	0,35%	650%	7.944	-	-	-
Dividendos adicionais	1%	44.471	1%	107%	21.501	-	-	-
Reserva legal	0,16%	5.478	0,07%	227%	1.673	-	-	-
Retenção de Lucros		-	0,10%	-	2.330	-	-	-

Fonte: Site Energisa

Após a análise horizontal, verifica-se que a Receita cresceu ao longo dos anos, assim como o Valor Adicionado, a conta Pessoal, Impostos e Remuneração de Capitais Próprios, o motivo é o aumento das vendas de energia, passando de 904.638 milhões de consumidores em 2013 para 938.105 milhões em 2014 e 970.600 milhões em 2015, reajustando o valor do serviço, aumentando os impostos de Obrigação Intrassetoriais, e aumentando os dividendos em 2015 após um prejuízo de 21.069 em 2013.

Insumos Adquiridos de Terceiros e Remuneração de Capitais de terceiros decresceu ao longo dos anos, porque em 2014 havia um alto custo de energia elétrica em razão da hidrologia desfavorável no país, com isso o serviço de terceiros também era elevado, obtendo um aumento de 23% de 2013 para 2014, já em 2015 diminuiu em 6%, sendo assim, diminuiu também as dívidas como alugueis e despesas.

Na análise vertical, verifica-se que os Insumos Adquiridos de Terceiros obtêm grande parte da Receita dessa empresa, obtendo 56% em média, seguida de Impostos com 32% em média e Depreciação com uma média 12%.

Já as outras contas têm percentuais bem baixos na relação com a Receita.

4.2 Análise da Distribuição do Valor Adicionado

Na Tabela 1, é possível verificar a grande diferença na distribuição da riqueza para o pessoal entre as duas empresas nos anos de 2013 a 2015, enquanto a Sanesul distribui em média 43,19% do seu valor adicionado, a Energisa paga apenas 11,49%.

TABELA 1 - Distribuição do Valor Adicionado com o Pessoal

Empresa	2015	2014	2013	Média por empresa
Sanesul	45,03%	45,28%	39,26%	43,19%
Energisa	7,87%	12,52%	14,07%	11,49%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Mesmo que a Sanesul gera menos receita comparada a Energisa, ela investe mais em colaboradores que a Energisa. Observa-se que ao longo dos anos a porcentagem da conta Pessoal da empresa Sanesul é crescente, pois há um aumento de colaboradores, enquanto a porcentagem da Energisa é decrescente em relação ao Valor Adicionado, embora haja um aumento do Valor Adicionado ao longo dos anos, isso se dá com a diminuição da folha de pagamento devido a demissão de funcionários, passando de 2.671 funcionários em 2014 para 2.232 em 2015.

Nota-se na Tabela 2 que a Sanesul registrou uma porcentagem significativamente menor em relação ao pagamento ao Governo, enquanto a Energisa distribuiu 66,81% do seu valor adicionado, a Sanesul distribuiu apenas 29% sendo decrescente ao longo dos anos.

TABELA 2 - Distribuição do Valor Adicionado com Impostos, Taxas e Contribuições.

Empresa	2015	2014	2013	Média por empresa
Sanesul	26,74%	28,66%	31,60%	29,00%
Energisa	76,27%	62,52%	61,65%	66,81%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Essa diferença de percentual de Impostos é pela diferença de cargas tributárias dos setores, enquanto a Sanesul tem uma carga tributária em média de 17%, a Energisa paga em média 32% em impostos, além da Receita da Energisa ser maior que a Sanesul.

Na questão da Remuneração de Capitais de Terceiros, onde são valores pagos ou creditados aos financiadores externos, verifica-se uma média de porcentagem por empresa bem distintos.

TABELA 3 - Distribuição do Valor Adicionado com Remuneração de Capitais de Terceiros

Empresa	2015	2014	2013	Média por empresa
Sanesul	4,56%	4,52%	3,47%	4,18%
Energisa	9,95%	21,55%	26,90%	19,47%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Verifica-se que a média da empresa Sanesul é de 4,18%, a Energisa tem uma média bem maior com 19,47%, sendo ao longo dos anos decrescente, devido à diminuição de fornecedores, e diminuição de outras despesas financeiras, enquanto a porcentagem da Sanesul vem aumentando ao longo dos anos.

A distribuição do valor adicionado em relação a valores de remuneração aos sócios e acionistas das empresas, tem uma divisão bem diferenciada, pois a empresa

Sanesul distribui em média 23,63% de sua riqueza a esse agente, quando a Energisa paga apenas 2,23% de seu valor adicionado, mesmo gerando uma receita maior.

TABELA 4 - Distribuição do Valor Adicionado com Remuneração de Capitais Próprios

Empresa	2015	2014	2013	Média por empresa
Sanesul	23,67%	21,54%	25,67%	23,63%
Energisa	5,90%	3,42%	-2,63%	2,23%

Fonte: Dados da Pesquisa(2016)

Verificando também que no ano de 2013 há uma porcentagem negativa na empresa Energisa referente a um prejuízo no ano 2014. É Terceiros com 19% em seguida a conta Pessoal fica com 11% e Remuneração de Capitais Próprios 3%.

4.4 Análise do Produto Interno Bruto PIB em relação ao Valor Adicionado

A tabela 5 mostra os valores adicionados da Sanesul e Energisa, que significa a riqueza anual que a empresa gerou, assim como o PIB do estado de Mato Grosso do Sul dos anos de 2013 a 2015, sendo 2014 e 2015 valores elaborados por estimativas pelo SEMADE, valores que representam a riqueza anual do estado.

TABELA 5 - Análise do Produto Interno Bruto em relação ao Valor Adicionado

	2015	2014	2013	Média por Empresa
PIB	86.775.540.000,00	76.195.090.000,00	69.117.773.803,00	
VA Sanesul	218.922.000,00	182.469.000,00	188.150.000,00	196.513.666,67
VA Energisa	1.855.867.000,00	978.063.000,00	805.425.000,00	1.213.118.333,33

Fonte: SEMADE e Dados da Pesquisa (2016)

Observa-se uma grande diferença no valor adicionado entre as duas empresas, onde a média da Sanesul foi de 196.513 milhões, e a média da Energisa foi bem maior com o valor de 1.213.118 bilhões.

Já a tabela 6 mostra em porcentagem o quanto as empresas contribuíram para a geração do PIB do estado de MS referente ao ano de 2013 a 2015.

TABELA 6 - Percentual do Valor Adicionado em relação ao Produto Interno Bruto

	2015	2014	2013	Média por Empresa
Valor Adicionado Sanesul	0,25%	0,24%	0,27%	0,25%
Valor Adicionado Energisa	2,14%	1,28%	1,17%	1,53%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Verifica-se que a empresa Sanesul contribuiu em média 0,25% para a formação do PIB do estado, tendo em 2013 sua maior porcentagem anual, representada por 0,27% de um PIB anual de 69.117.773.803 bilhões de reais, já a empresa Energisa teve uma contribuição maior, onde gerou em média 1,53% de riqueza ao PIB do estado, tendo uma porcentagem crescente ao longo dos anos, chegando a 2,14% em 2015 de um PIB anual de 86.775.540.000 bilhões de reais.

5 CONCLUSÃO

Os resultados verifica-se que a Energisa é a empresa que mais contribuiu para a economia do estado de Mato Grosso do Sul foi gerando 1,17% de riqueza ao estado, chegando em 2015 com 2,14%, tendo uma média de 1,53% dos últimos três anos. A empresa Sanesul contribuiu com um percentual menor, tendo uma média de 0,25% dos últimos três anos, a grande diferença na contribuição dessas empresas para o estado é que as receitas entre elas são bem distintas, Energisa tem uma média de Receita de 7.472.240 nos últimos anos, já a Sanesul tem uma média de 1.011.657 nos últimos três anos.

Em relação aos objetivos específicos, conclui-se que a empresa Energisa teve resultados crescentes ao longo dos anos, a distribuição do Valor Adicionado dela é destinada maior parte a conta Impostos, Taxas e Contribuição, com uma média de 67% devido a uma alta carga tributária imposta ao setor energético, a segunda maior destinação de riqueza é a conta Remuneração de Capitais de Terceiros que obtém 19%, mostrando um endividamento da empresa, em terceiro lugar fica com a conta Pessoal com 11% e Remuneração de Capitais Próprios fica em último lugar com 3%.

Já a empresa Sanesul teve no ano de 2014 resultados menores por conta do aumento do valor na conta Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Serviços de Terceiros, sendo assim sua distribuição do Valor Adicionado nesse ano foi menor. A maior destinação do Valor Adicionado foi para a conta Pessoal com média de 43%, mostrando que há uma grande contribuição para geração de renda na região, seguida da conta Impostos, Taxas e Contribuições com um percentual de 29% sendo ao longo dos anos um percentual decrescente, em terceiro lugar fica a Remuneração de Capitais Próprios com 24%, e 4% de sua riqueza é destinada a conta Remuneração de Capitais de Terceiros, sendo ao longo dos anos crescente esse percentual.

Este estudo proporciona uma ampla visão das empresas, demonstrando a importância da Demonstração do Valor Adicionado para as empresas e para os agentes externos, mostrando como é distribuída a sua riqueza, assim como ajudar a calcular o Produto Interno Bruto da região ou País, pois se todas as organizações fossem obrigadas demonstrar a DVA, obteria o valor do PIB facilmente, sendo a soma de todos os valores adicionados das organizações e formadores de riqueza.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, Marcelo Cardoso de (org), COELHO Fernando, RUIZ, José Carlos, NEVES, Paulo. Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Ed. Alínea, 2015.

BEUREN, I. M. et al. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CONSENZA, J.P.A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, Ed. Comemorativa, p.7-29, out., 2003.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico 09 (CPC 09): Demonstração do Valor Adicionado, de 30-10-2008, aprovado pela Resolução CFC nº 1.138/08 e pela Deliberação CVM nº 557, de 12-11-2008.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

DE LUCA, M.M.M. et al. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa do valor do PIB . 2.ed. São Paulo: Atlas,2009.

ENERGISA. Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em:

< <http://www.energisa.com.br/>> Acesso em: 10/06/2016

FERRARI, A. T. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Marina. As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos utilizados no Brasil.2007.103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em : tcc.bu.ufsc.br. Acesso em 23 mar. 2016.

GONÇALVES, Ernesto Lima (org) Balanço social na América Latina. Tradução Maria Aparecida Ataliba de L. Gonçalves. Livraria Pioneira Editoria. São Paulo: 1980.

KROETZ, César E. S. Balanço Social — teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm. Acesso em: 15 de mar.2016

ROSSETTI, Jose Paschoal. Contabilidade social. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1992.320p.

SANESUL. Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em: < <http://www.sanesul.ms.gov.br/>>. Acesso em 10/06/2016

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e a analisar a DVA. 2º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SEMADE. Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em : < <http://www.semade.ms.gov.br/>>. Acesso em 10/06/2016

SIMONSEN, Márcio Henrique. Macroeconomia. 7.ed. Rio de Janeiro: Apec, 1979.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Ariovaldo do, LUSTOSA, Paulo Roberto B. Proposta de um modelo de DVA. Demonstração do Valor Adicionado - adequado ao novo desenho institucional e mercantil do setor elétrico brasileiro. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisa Economica - FIPE, 1998.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio, KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.